

O USO DE ESTRATÉGIAS E ENSINO DE CRIANÇAS COM TDAH EM SALA DE AULA

DOI: 10.5281/zenodo.15240335

Clenilson Campos Ferreira¹

Eliza Stefania Silva de Oliveira²

Francinalda Rocha da S. C. Guedes³

Marleide Marlene de Freitas⁴

Sara Gabrielly André da Silva⁵

RESUMO: O presente artigo pretende gerar uma reflexão sobre as estratégias de ensino em sala de aula, como também as adequações necessárias no ambiente escolar para que o processo de ensino aprendizagem ocorra para todos. E objetivou mostrar o uso de estratégias e ensino de crianças com TDAH em sala de aula, conceitos e características desse aluno. Do ponto de vista teórico, toma-se referência no estudo realizado na área da Educação e de Inclusão. A metodologia é de base qualitativa do tipo estudo de caso. Como resultado verificou-se que no processo de ensino e de aprendizagem são necessárias apresentações de técnicas e estratégias pedagógicas que atendam a necessidade do estudante com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Aprendizagem. Estratégias. Sala de Aula.

ABSTRACT: This article aims to generate a reflection on teaching strategies in the classroom, as well as the necessary adjustments in the school environment so that the teaching-learning process occurs for everyone. And it aimed to show the use of strategies and teaching of children with ADHD in the classroom, concepts and characteristics of this student. From a theoretical point of view, reference is made to the study carried out in the area of Special Education. The methodology is qualitative and case study-based. As a result, it was found that in the teaching and learning process, presentations of pedagogical techniques and strategies are necessary that meet the needs of students with ADHD.

Keywords: ADHD. Learning. Strategies. Classroom.

¹ Licenciatura e Especialização em Ciências da Religião. Mestrando em Ciência da Educação

² Licenciatura em Química, Matemática e Pedagogia. Especialista em Libras. Mestranda em Ciência da Educação

³ Licenciatura em Pedagogia. Especialista em Libras e no Ensino da Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem Transdisciplinar. Mestranda em Ciência da Educação

⁴ Graduada e Licenciada em Pedagogia e Ciências da Religião. Pós graduada em psicopedagogia, EJA com ênfase no sistema prisional, Inclusão na perspectiva da educação especial. Mestranda em Ciência da Educação

⁵ Licenciatura plena em pedagogia. Pós graduação em psicopedagogia institucional
Pós graduação em análise do comportamento aplicada ABA. Mestranda em Ciência da Educação

INTRODUÇÃO

O TDAH (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) é um transtorno neurobiológico que faz com que a criança tenha dificuldade de aprender a controlar o próprio comportamento, as manifestações causada pelo transtorno como a hiperatividade, a impulsividade e o déficit ou a falta de atenção, leva a criança a apresentar dificuldades de comportamento, atenção e concentração nas suas tarefas diárias e principalmente na aprendizagem acadêmica, se distrai facilmente, tem dificuldade para terminar as tarefas, principalmente aquelas que exigem atenção sustentada, costumam ser crianças que perdem objetos e habitualmente não conseguem se organizar.

O grau e a duração da hiperatividade, da impulsividade e do déficit de atenção condicionarão o diagnóstico de tratamento do TDAH. o efeito negativo desse comportamento deve ocorrer em diferentes âmbitos para que o diagnóstico seja de TDAH: uma criança que apresenta problemas de comportamento em casa, mas que, em compensação, é capaz de obedecer às normas da escola sem problemas, não tem TDAH, e sim, provavelmente padrões educacionais incorretos em casa (FITÓ 2012, p. 50).

Após diagnóstico se o transtorno não for tratado, as consequências a longo prazo podem ser muito negativas, como o fracasso escolar, é incontestável que a escola exerce papel relevante no desenvolvimento cognitivo e sócio emocional do sujeito. Em se tratando dos alunos diagnosticados com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, para que esse desenvolvimento ocorra, de forma satisfatória, se faz necessário que a escola possibilite oportunidades reais de igualdade na aprendizagem.

Sobretudo consideram-se que a inclusão constitui um grande desafio para as escolas programarem estratégias adequadas para minimizar a dificuldade de aprendizagem e comportamento que os mesmos possam apresentar. Este trabalho pretende gerar uma reflexão sobre as estratégias de ensino em sala de aula, como também as adequações necessárias no ambiente escolar para que o processo de ensino aprendizagem ocorra para todos.

CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO TDAH

O TDAH é um transtorno associado às funções executivas do nosso cérebro, de forma resumida, essas funções são responsáveis pela execução de tarefas

simples e diversas tais como cozinhar, escrever, planejar o nosso dia e até controlar as nossas emoções. Por se tratar de uma disfunção que impacta a maneira como operamos no mundo, a criança ou o jovem que possui TDAH apresenta sinais bem característicos de impulsividade, déficit ou falta de atenção e problemas para administrar atividades do dia a dia de forma organizada, e além dos traços característicos já descrito também apresenta: baixa autoestima; rendimento acadêmico pouco consistente e irregular; dificuldade de relacionamento social; baixa memória de trabalho; pouca motivação; dificuldades de aprendizagem; comportamento desafiador e transtorno do sono.

Os estudos estimam que 5% da população mundial apresenta o transtorno, é preciso apurar a discussão e capacitar todos aqueles que estão em contato com o TDAH, para auxiliar quem tem o transtorno a desenvolver mecanismos adaptativos e viver com mais qualidade de vida, na escola, os educadores podem auxiliar tanto o estudante quanto seus responsáveis a identificarem o TDAH e a buscar ajuda especializada.

COMO ACONTECE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH

O trabalho dos professores não é fácil, e se, para piorar, houver mais de um aluno com TDAH, pode se transformar em verdadeiro pesadelo. Entretanto, devemos estar cientes de que habitualmente em todas as salas de aulas existe um aluno com TDAH, e os profissionais da educação são peças-chave tanto na detecção quanto no controle.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, segundo Coutinho (2009) e Thompson (2002), acarreta distúrbios emocionais, comportamentais perceptivos e motores, tendo maior incidência em crianças e adolescentes, nesse caso, o papel da escola é fundamental para os alunos com o transtorno, pois cabe a ela “[...]possibilitar o avanço de desenvolvimento da criança na compreensão daquilo que lhe é transmitido e daquilo que a cerca” (Oliveira, 1995).

A escola deve possibilitar oportunidades reais de igualdade no ensino para todos os alunos, usando a flexibilidade nas práticas de ensino, atentando se ao estilo de cada aprendiz, além de permitir a busca de novas alternativas e adaptação que facilitam no processo de ensino aprendizagem, sobretudo consideram-se que a inclusão constitui um grande desafio para as escolas que estão sendo chamadas

para levar em conta a diversidade e as características dos alunos adotando um modelo em destaque na aprendizagem (Carvalho, 2000).

A dificuldade de organização e planejamento são habituais no aluno com TDAH, muitas são os fatores que interferem: má gestão de tempo; tendência de adiar tarefas que pressupõe esforço; interrupção das tarefas para prestar atenção em outras atividades e dificuldade para continuar sem supervisão tarefas compostas de várias etapas. É importante prestar atenção ao avanço da aprendizagem do aluno com TDAH, desde os primeiros dias de aula e ao entrar em contato com seus responsáveis, periodicamente a principal dificuldade do aluno com TDAH é criar hábitos de trabalho, como acontece com os demais alunos, costumam precisar de adaptações pedagógicas, a adequação dos métodos costuma ser de grande utilidade na assimilação dos conteúdos, não é uma boa opção adaptar os conteúdos sem adaptar os procedimentos.

De acordo com o art. 5 da lei 14.254 de 2021, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada aos professores para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou TDAH.

TÉCNICAS PARA MELHORAR A ATENÇÃO E MEMÓRIA DE TRABALHO

Os educandos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade são inteligentes, por isso, é importante adequar o ambiente escolar e principalmente a sala de aula para facilitar o rendimento escolar.

Para promover uma aprendizagem mais significativa a organização do ambiente da sala de aula é essencial quando se pensa em alunos com TDAH, também o ambiente externo bem estruturado auxilia a criança a conseguir uma estruturação interna.

Algumas medidas que podem ser adotadas:

- Sala de aula localizada em local que possui menos barulho externo e poucos estímulos visuais;
- A criança deve sentar próximo do professor;



- Não é indicado que sentem junto a portas, janelas e nas últimas fileiras da sala de aula;
- Elaborar um quadro com rotinas e comportamentos desejáveis em sala de aula;
- Somente o material necessário deverá ficar em cima da carteira, cadernos podem ser “encapados” com papéis de cores diferentes, isso auxilia na organização e memorização;
- Condensar todo o material impresso no mesmo lugar minimizando a eventual perda do material;
- Utilizar diariamente a agenda como canal de comunicação entre o professor e os seus responsáveis;
- Pedir ao aluno para anotar os deveres e recados, bem como certificar-se de que ele o fez;
- Incentivar o uso de calendários, post-it, blocos de anotações, lembretes sonoros do celular, não passar muitas tarefas para serem realizadas em curto prazo;
- Etiquetar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova;
- Quando o professor der alguma instrução, pedir ao aluno para repetir as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas;
- Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada ofereça sempre um feedback positivo (reforço) através de pequenos elogios e prêmios que podem ser: estrelinhas no caderno, palavras de apoio, um aceno de mão... os feedbacks e elogios devem acontecer sempre e imediatamente após o aluno conseguir um bom desempenho compatível com o seu tempo e processo de aprendizagem;
- Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações, utilizar a técnica de “aprendizagem ativa” (high response strategies), trabalhos em duplas, respostas orais, possibilidade do aluno gravar as aulas e/ou trazer seus trabalhos gravados em pendrive ou nuvem para a escola. É importante colocar-se no lugar do aluno com TDAH, devemos lembrar que não se trata de um aluno problemático, mas de um aluno com problema.



De acordo com (FITÓ 2012), é importante que o professor não tome o comportamento do aluno como algo pessoal, entenda que existe um problema médico e que a melhora não depende da vontade da criança.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH

É importante acompanhar de perto e utilizar estratégias, recursos e entre outras ferramentas para que o aluno com TDAH se desenvolva e potencialize a aprendizagem cada vez mais, nesse caso o trabalho com atividade manuais e criativas favorece e incentiva a potencializar o processo de ensino aprendizagem não só dos alunos com TDAH, mas os demais alunos. São elas:

- Fale sobre o tempo e estimule o uso do relógio de pulso digital;
- Na medida do possível, oferecer para o aluno e toda a turma tarefas diferenciadas, os trabalhos em grupo e a possibilidade do aluno escolher as atividades nas quais quer participar são elementos que despertam o interesse e a motivação;
- É preciso ter em vista que cada aluno aprende no seu tempo e que as estratégias devem respeitar a individualidade e especificidade de cada um;
- Optar por, sempre que possível, dar aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros etc; a diversidade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse do aluno nas aulas e, portanto, melhora a atenção sustentada;
- Usar sinais visuais e orais, o professor pode combinar previamente com o aluno pequenos sinais cujo significado só o aluno e o professor compreendem, exemplo: o professor combina com o aluno que todas as vezes que percebê-lo desatento durante as atividades, colocará levemente a mão sobre seu ombro para que ele possa retomar o foco das atividades;
- Usar mecanismos e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memoriais, tabelas com datas sobre prazo de entrega dos trabalhos solicitados, usar post-it para fazer lembretes e anotações para que o aluno não esqueça o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo buscou responder que mesmo diante do transtorno de aprendizagem e especificidade de indivíduo que apresenta TDAH, o aluno tem condição de aprender e adquirir conhecimento, para tanto é necessário conhecer o nível, desenvolver a metodologia e a estratégia de ensino adequada. Nesse processo o ensino é construído, tomando como base o real desenvolvimento da criança, adequando ao ponto de partida, os objetivos preestabelecidos à idade do aluno e seu nível de conhecimento visando o grupo de cada criança.

Para tanto, é um procedimento tênue que necessita de um trabalho colaborativo da escola, da família e em especial do professor, e de modo geral é o agente primário em detectar a maioria dos casos, bem como em contribuir no processo clínico por meio de observações e informações cognitivas e comportamentais. Com isso, este profissional necessita de qualificação e formação permanente na área da educação especial, tendo em vista o quão importante nesse processo, trazendo mais qualidade ao ensino e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 14.254 de 39 de novembro de 2021**. Brasília, 2021

BRASIL, **art. 5 da lei 45.254 de novembro de 2021**. Brasília, 2021

COUTINHO, G.; MATTOS, P.; MALLOY-DINIZ, L. F. **Neuropsychological differences between attention deficit hyperactivity disorder and control children and adolescents referred for academic impairment**. Revista Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro, V. 31. N. 2, p. 141- 144, 2009.

FITÓ, Anna Sans. **Por que é tão difícil aprende?: o que são e como lidar com os transtorno de aprendizagem** / Anna Sans Fitó ; [tradução Maria Luiza Garcia Prada]. - São Paulo : Paulinas, 2012. - (coleção família e escola)]

JUSBRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei 8.069/1990.
Disponível
em:<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-9> . Acesso em: 13 set.2023

OLIVEIRA, Marta K. Vygotsky: **Aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. 2.ed. São Paulo: Scipion, 1995.

PHELAN, Thomas W. **TDA/ TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Tradução: Tatiana Kassner. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005